

INEXPERIÊNCIA OU A CRIANÇA EDUCADORA

Fernand Deligny, Tradução e notas: Sônia Regina da Luz Matos¹

Resumo: Em 1946, Fernand Deligny (1913-1996), escritor, educador e pensador francês, escreve o prefácio no livro *Inexpérience ou L'enfant éducateur* [Inexperiência ou a criança educadora]. O prefácio é direcionado à autora do livro, a pedagoga, arquiteta e historiadora Amélie Dubouquet (1904-1997). O livro é publicado pela editora Victor Michon e esta mesma editora tem uma série de publicações chamada de *Tentatives Pédagogiques*. O prefácio *delyneia* (Rampon, 2024) parte do combate em que ele já se engajava, que é a luta intrainstitucional de como as crianças eram rotuladas e tratadas como anormais pelas instituições escolares e sociais da época. No mesmo ano em que Deligny escreve este prefácio, o Centro de Observação e de Triagem (COT), onde ele era diretor, é fechado, este centro social da região norte da França, em Lille (Miguel, 2024).

Palavras-chave: Deligny; criança; educação; pedagogia.

INEXPÉRIENCE OU L'ENFANT ÉDUCATEUR

Résumé: En 1946, Fernand Deligny (1913-1996), écrivain, pédagogue et penseur français, rédige la préface de l'ouvrage *Inexpérience ou L'enfant éducateur*. Cette préface est adressée à l'auteure, la pédagogue, architecte et historienne Amélie Dubouquet (1904-1997). Le livre est publié par Victor Michon, maison d'édition également à l'origine de la collection *Tentatives Pédagogiques*. La préface *delyneia* (Rampon, 2024) s'inscrit dans le cadre d'un combat qu'il menait déjà: la lutte intra-institutionnel contre la manière dont les enfants étaient stigmatisés et traités comme anormaux par les institutions scolaires et sociales de l'époque. La même année, le Centre d'Observation et de Triage (COT) qu'il dirigeait, situé à Lille, dans le nord de la France, ferme ses portes (Miguel, 2024).

Mots-clés: Deligny; enfant; éducation; pédagogie.

1 Atuou como professora alfabetizadora de crianças, jovens, adultos e idosos. Licenciada em Pedagogia. Psicopedagoga. Mestrado e Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Filosofia, Artes e Estética (Paris 10) e em Filosofia, Política e Psicanálise (Paris 8). Professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Financiamento do Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação PDE/CNPq (2025). srlmatos@ucs.br

INEXPERIENCE OR THE CHILD AS EDUCATOR

Abstract: In 1946, Fernand Deligny (1913-1996), a French writer, educator, and thinker, wrote the preface to the book *Inexpérience ou L'enfant éducateur* [Inexperience or the Educating Child]. The preface is addressed to the book's author, the pedagogue, architect, and historian Amélie Dubouquet (1904-1997). The book was published by Victor Michon, the same publisher of a series of publications called *Tentatives Pédagogiques*. The preface *delyneia* (Rampon, 2024) stems from the struggle he was already engaged in: the internal-institution fight against how children were labeled and treated as abnormal by the school and social institutions of the time. In the same year that Deligny wrote this preface, the Observation and Sorting Center (COT), where he was director, was closed; this social center in the northern region of France, in Lille (Miguel, 2024).

Keywords: Deligny; child; education; pedagogy.

PARA AMÉLIE DUBOUQUET.

Em 1946, Fernand Deligny, escritor, educador e pensador francês, escreve o prefácio de um livro intitulado *Inexpérience ou L'enfant éducateur* [Inexperiência ou a criança educadora], publicado pela editora Victor Michon. Tem-se, por parte desta editora, uma série de publicações chamada de *Tentatives Pédagogiques*.

O prefácio do livro da autora Amélie Dubouquet. Como parte de um dos vestígios de um tipo de educador, bem minúsculo, inédito, que está se *delyneando* (Rampon, 2024) nesta primeira tentativa-Deligny (Matos; Miguel, 2020). Améliet é um pseudônimo utilizado por Geneviève Émilie Dreyfus-Sée (1904-1997). Ela falece um ano depois que Deligny, em 1997.

Deligny e Dubouquet utilizam a mesma editora, Victor Michon, para as publicações da primeira edição dos livros: *Os Vagabundos Eficazes* (Deligny, 2018) e *Inexpérience ou L'enfant éducateur* (Dubouquet, 1949). Dubouquet é uma escritora das áreas da arquitetura, da pedagogia e da literatura, além de ser historiadora, ilustradora e documentarista. No livro *Inexpérience ou L'enfant éducateur* (1946) trata da narrativa autobiográfica do ensino da alfabetização de seus filhos.

No prefácio do livro, ele atribui a Amélie a definição de artista, que estava atenta em relação à educação escolar que se volta para um sistema de adaptabilidade e disciplinamento social, diante da ausência de uma escola que queira estar com a abertura de existir das crianças, mostra a relação ética e pedagógica com elas. Segue o prefácio, com tradução inédita.

PREFÁCIO²

Há tanta alegria perdida nesta terra.

Aqueles que percebem isso procuram ao seu redor e dentro de si.

Ao seu redor está o mundo dos adultos.

Estamos falando em mudá-lo um pouco, e isso seria uma grande reviravolta que demanda a mobilização de tantas energias aplicadas exatamente no ponto certo, que ousamos crer nisso para agora.

Em si mesmos, redescobrem as memórias da infância e veem aparecer, bem preservadas, o rosto, o tom e os modos e quem cuidou da sua educação.

Horas de tédio, proibições estúpidas, moral desajeitada, coerções, ameaças e prisões.

É melhor que a maioria dentre vocês não se pergunte por que são adultos mutilados: uma onda de ódio subiria em direção àqueles que, no entanto, fizeram “tudo o que era necessário” para educá-los.

Alguns dentre vocês, talvez aqueles que mais sofreram quando eram pequenos, estão se tornando educadores. Um pouco como se a gente se vingasse?

Grandes adultos desastrados, se vocês forem viver algumas horas na casa de Amélie Dubouquet, ficarão surpresos com a harmonia que emana dos menores móveis, das idas e vindas, dos sorrisos e incidentes, das crianças sérias prontas para rir: uma atmosfera irreal.

Você diz: Amélie Dubouquet é uma artista...

E quem a vir sem os filhos dirá sem dúvida: é uma pessoinha insignificante.

Amélie Dubouquet pode ser as duas coisas: uma pessoinha insignificante, mas que deu à luz a cinco filhos, e que levou tão longe sua preocupação maternal que fez da educação deles uma obra de arte.

Para eles, ela banuiu o feio de sua casa.

Atenta e vigilante, ela aproveitou as circunstâncias. Não havia escola como ela sonhava, então ela os ensinou a ler e as quatro operações e tudo o que é preciso saber. Mas ela os ensinou a ler como uma mãe ensina seu filho a beber.

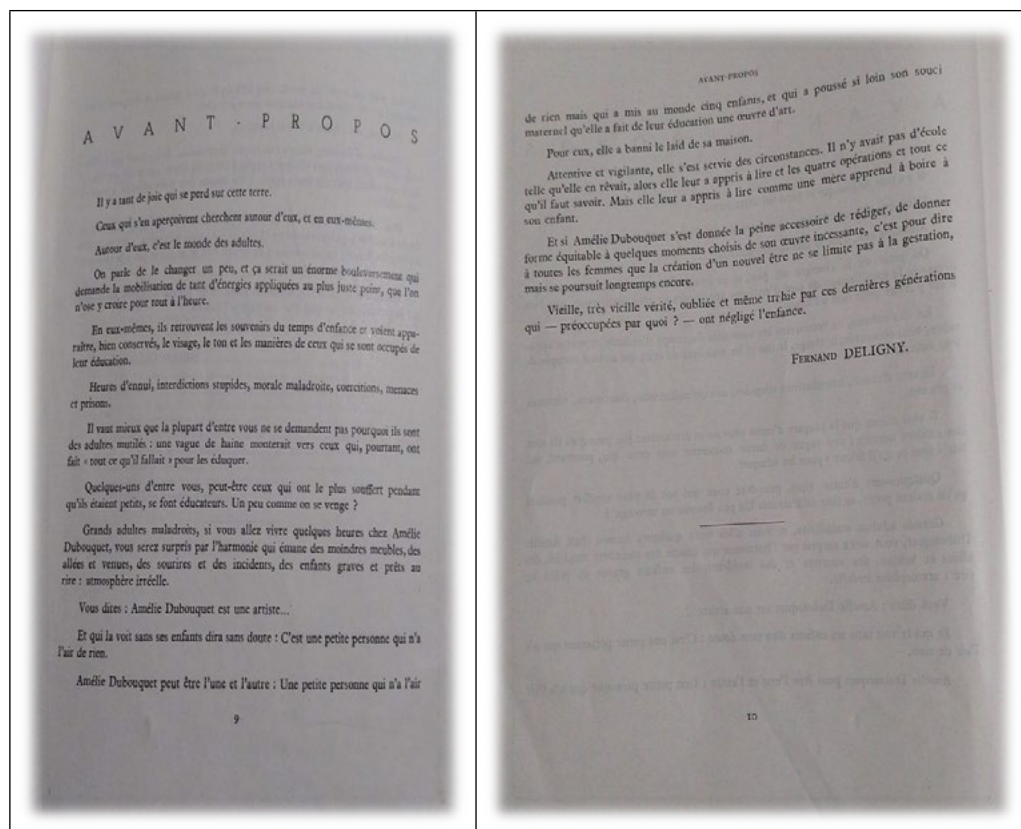
E se Amélie Dubouquet se deu ao trabalho adicional de escrever, de dar forma equitativa a alguns momentos escolhidos de sua obra incessante, ou seja, à todas as mulheres, que a criação de um novo ser não se limita à gestação, mas continua por muito tempo ainda.

Velha, muito velha verdade, esquecida e até mesmo traída por estas últimas gerações que - se preocupavam com o quê? - negligenciaram a infância.

Fernand Deligny

2 Tradução Camille Luzia Grizon Rampon e Sônia Regina da Luz Matos. Correção da tradução: Com a correção da língua francesa pela professora Luciane Falkembach, página profissional eletrônica: <https://www.instagram.com/avenirfrancophone?igsh=MXN5ZThlNzkwM3Fsbg==>

Fotografia – Páginas do prefácio do livro



Fonte: A pesquisadora Dra. Sônia Regina da Luz Matos adquire o livro *Inexpérience ou L'enfant éducateur* (Dubouquet, 1949, p. 9-10) em uma das livrarias de livros usados, na cidade de Paris, durante o pós-doutorado, em 2016, pela *Université Nanterre*, Paris 10.

AVANT PROPOS³

Il y a tant de joie qui se perd sur cette terre.

Ceux qui s'en aperçoivent cherchent autour d'eux, et en eux-mêmes.

Autour d'eux, c'est le monde des adultes.

On parle de le changer un peu, et ça serait un énorme bouleversement qui demande la mobilisation de tant d'énergies appliquées au plus juste point, que l'on n'ose y croire pour tout à l'heure.

3 Cópia do prefácio do livro.

En eux-mêmes, ils retrouvent les souvenirs du temps d'enfance et voient apparaître, bien conservés, le visage, le ton et les manières de ceux qui se sont occupés de leur éducation.

Heures d'ennui, interdictions stupides, morale maladroite, coercitions, menaces et prisons.

I vaut mieux que la plupart d'entre vous ne se demandent pas pourquoi ils sont des adultes mutilés: une vague de haine monterait vers ceux qui, pourtant, ont fait « tout ce qu'il fallait » pour les éduquer.

Quelques-uns d'entre vous, peut-être ceux qui ont le plus souffert pendant qu'ils étaient petits, se font éducateurs. Un peu comme on se venge ?

Grands adultes maladroits, si vous allez vivre quelques heures chez Amélie Dubouquet, vous serez surpris par l'harmonie qui émane des moindres meubles, des allées et venues, des sourires et des incidents, des enfants graves et prêts au rire: atmosphère irréaliste.

Vous dites: Amélie Dubouquet est une artiste...

Et qui la voit sans ses enfants dira sans doute: C'est une petite personne qui n'a l'air de rien.

Amélie Dubouquet peut être l'une et l'autre: Une petite personne qui n'a l'air de rien mais qui a mis au monde cinq enfants, et qui a poussé si loin son souci maternel qu'elle a fait de leur éducation une oeuvre d'art.

Pour eux, elle a banni le laid de sa maison.

Attentive et vigilante, elle s'est servie des circonstances. Il n'y avait pas d'école telle qu'elle en rêvait, alors elle leur a appris à lire et les quatre opérations et tout ce qu'il faut savoir. Mais elle leur a appris à lire comme une mère apprend à boire à son enfant.

Et si Amélie Dubouquet s'est donnée la peine accessoire de rédiger, de donner forme équitable à quelques moments choisis de son cuivre incessante, c'est pour dire à toutes les femmes que la création d'un nouvel être ne se limite pas à la gestation, mais se poursuit longtemps encore.

Vieille, très vieille vérité, oubliée et même trahie par ces dernières générations qui – préoccupées par quoi ? – ont négligé l'enfance.

Fernand DELIGNY

REFERÊNCIAS

DELIGNY, Fernand. Avant Propos. In: DUBOUQUET, Amélie. **Inexpérience ou L'enfant éducateur** Victor Michon: França, 1946.

DELIGNY, Fernand. **OEuvres**. Paris: L'Arachnéen, 2017.

DELIGNY, Fernand. **Os vagabundos eficazes**. Tradução de Marlon Miguel. São Paulo: n-1, 2018.

MATOS, Sônia Regina da Luz; MIGUEL, Marlon. Conversação sobre Fernand Deligny e o Aracniano. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, 2020, v.22 n.2 p.498-516 abr./jun. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654857>. Acesso em: 20 out. 2025.

MIGUEL, Marlon. **Fernand Deligny e as ecologias do humano**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2024. *E-book*. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/22570/1/Fernand_Deligny_e_as_ecologias_do_humano.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

RAMPON, Camille Luzia Grizon. **Lercom e escrevercom o educador F. D: delyneando circunstâncias**. 2024. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 29 jul. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/13899>. Acesso em: 24 out. 2025.